

RELATÓRIO SÍNTESE DA REUNIÃO PLENÁRIA DO FÓRUM NACIONAL
DE EDUCAÇÃO EM 22/10/2015

1. Informes e Abertura fne.mec.gov.br

2. Aprovação das atas – OK!

3. Encaminhamentos das Comissões

i. Aprovação da avaliação CONAE: ok Segue anexo

ii. Aprovação de documento de Balanço

- remeter para o GTT Linha de Base a revisão do documento e aprová-lo na

próxima reunião (24/11), pois o que consta lá não condiz com a realidade,

por exemplo: “Elevação da taxa de alfabetização da população com 15

(quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento).

Meta 9 2015 A alfabetização da população jovem segue como um grande desafio. Contudo a meta intermediária foi alcançada.” Precisamos fazer muitas falas para garantir a não aprovação do documento. Ajudaram na defesa da não aprovação, principalmente, Mieib e Campanha Nacional Pelo Direito à Educação. Agora o documento será discutido e reelaborado pelo GTT Linha de Base. Segue anexo.

- O GTT define sua metodologia de trabalho tal como os demais grupos constituídos/reorganizados.

iii. Proposta sobre BNCC

- reorganizar GTT BNCC com foco na apresentação de uma proposta do FNE com contribuições ao texto da BNCC e reafirmar a necessidade de uma agenda nacional para debater as divergências.

- O GTT define sua metodologia de trabalho tal como os demais grupos constituídos/reorganizados.

- aprovar posição do FNE na próxima reunião (24/11).

iiii. Constituição/Reorganização de Grupos de Trabalho Temporários

(GTT's): 5 grupos funcionando no FNE

1. GRUPO DE TRABALHO TEMPORÁRIO SOBRE A BASE NACIONAL
COMUM CURRICULAR (GTT BNCC)

Foco: acompanhar o trabalho em curso e emitir posição

ANPED (Coordena), CEDES, CNTE, CONSED, UNDIME, FNCE, UNCME,
CONFENAPA, UBES, CADARA, CEERT, PROIFES, ABGLT, CNEEI, SBPC,
SEB, SETEC, CNC (19participantes).

3. GRUPO DE TRABALHO TEMPORÁRIO SOBRE SISTEMA NACIONAL
DE EDUCAÇÃO (GTT SNE)

Foco: apreciação do documento encaminhado e acompanhamento da
tramitação da discussão sobre o Sistema Nacional de Educação.

FNCE, UNCME, INEP, ANPAE (coordena), ANFOPE, CUT, ABRUC, MIEIB,
CONSED, SASE, CNC, CAMPANHA, TPE, ABGLT, CONIF, CNE, UNE,
SECADI, UNDIME, CONTEE, CNEEI, CONTAG, SETEC (23 participantes).

2. GRUPO DE TRABALHO TEMPORÁRIO SOBRE SOBRE LINHA DE BASE:
Definição de Indicadores e Acompanhamento (GTT LINHA DE BASE)

Foco: acompanhar o processo em andamento e seus desdobramentos.

ANPED, CEDES, CAMPANHA, TPE, CNE, MIEIB, PROIFES, FÓRUNS DE EJA,
CONTEE, SASE, SECADI, INEP (coordena), FORUNDIMR, SEB, SESU (15
participantes).

Encaminhei o documento em julho para nos manifestarmos. Lembram-se?

De qualquer forma, encaminho novamente. Teremos reunião online ainda
este mês (duas) e possivelmente uma presencial do GT no início de
novembro.

4. GRUPO DE TRABALHO TEMPORÁRIO SOBRE FINANCIAMENTO E
VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO (GTT FINANCIAMENTO
E VALORIZAÇÃO)

Foco: propostas sobre como se dará o financiamento da educação com
ênfase na valorização dos profissionais de educação.

CNTE (coordena), SASE, ANPED, CAMPANHA, CE SENADO, CONTEE, PROIFES, CONFENEN, FORUNS DE EJA, ANFOPE, UNE, UBES, CE CAMARA, UNDIME, FORUMDIR, INEP, ABRUEM, CNEEI, CONTAG, CONSED (20 participantes).

Teremos reunião no dia 10.11 para preparar conversa com Ministro.

5. GRUPO DE TRABALHO TEMPORÁRIO SOBREGTT AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO (GTT AVALIAÇÃO)

Foco: Sistema Nacional de Avaliação

ANPAE, ANFOPE, SEB, CNTE, CUT (coordena), UNCME, TPE, UNE, UBES, ABGLT, ABRUEM, CONTAG, SESU, SETEC, CONIF, INEP (17 participantes).

Ministro chegou, Suspendemos a pauta e retornaremos a seguir.

Chegou, cumprimentou a cada um e cada uma de nós.

Helena fez a apresentação do FNE como conquista de luta para termos espaços democráticos onde a Sociedade Civil possa também discutir as políticas educacionais.

Mercadante começou dizendo que vai dar muita importância ao FNE para construirmos uma mediação fundamental para políticas públicas. Quer disputar, discutir, ouvir.

A visão é de continuidade das políticas estratégicas e a grande bússola é o PNE. O objetivo é alcançar acesso universal de qualidade, a permanência e a aprendizagem combinadas as 3 dimensões.

Considera que a Meta 7 é o maior desafio.

Não está resolvida a questão do financiamento da educação no Brasil em virtude da crise. O financiamento é um desafio, pois o PIB não está no orçamento para 2016 e com isso a disputa é anual.

Se não for aprovada a proposta de cobrança da CPMF, não terão como garantir outra fonte de verba.

Avalia que precisamos pactuar no FNE algumas iniciativas. Vai convidar todas, uma a uma, as entidades do FNE para ouvir as pautas específicas.

Vamos começar aqui com o debate sobre o financiamento da educação e onde buscar.

Temas essenciais - crianças fora da escola - módulo de reforma nas escolas para abrigar essas crianças (não estava previsto isto no orçamento) e a formação dos educadores.

Alfabetização na Idade Certa - 22% das crianças não leem até os 8 anos; 37 não escrevem e 57 não dominam as primeiras contas.

Cruzando o indicador socioeconômico do INEP com o IDEB, vemos que o problema está com as crianças mais pobres. Revisitar o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Em algumas universidades trouxe grandes resultados, mas em outras não trouxeram nenhum resultado.

Temos que discutir o PIBID, que é uma grande iniciativa. Precisamos que a escolha da escola seja pela escola prioritária e não pela proximidade da universidade.

Mais educação - resultados não são os esperados e nem os do PDDE. O resultado pedagógico não é o desejado.

Base Nacional - está mantido integralmente o que vinha sendo feito. Não vou alterar nada. Vamos manter o cronograma estabelecido; assegurar a padronização no trabalho dos grupos; respeitar a diversidade social, mas assegurando o direito à aprendizagem.

Assim como a Educação Infantil, tem uma enorme preocupação com a EJA.

Este programa precisa ser priorizado, pois temos 9% de analfabetos alfabetizados depois de anos de PBA. Precisamos casar EJA com Formação Profissional para ser atrativo para os alunos da EJA. São 34 mil bolsistas no Programa Ciência Sem Fronteira. No ENEM está cada vez maior a busca.

Vai rever os 20% de ensino a distância na graduação, pois há críticas dos estudantes de que não funciona. Não faz sentido ter 48 cursos de Pedagogia a distância, tem que ser 2 ou 3 melhores e outros cursos de outras áreas.

Precisamos discutir melhor a Humanidades na pós-graduação, pois não pode ser definido qualidade da oferta e nem do trabalho dos professores universitários a partir de critérios internacionais usados para outras áreas.

Vocês precisam entender que o que não está no orçamento não existe.

Quero reunião com o FNE para discutir CAQ e CAQi.

Meu discurso não será o de vocês, mas vocês podiam dar uma radicalizada para que eu possa fazer um discurso melhor.

Por último, é difícil, mas tenho que falar disso. São 40 anos de militância. Estava na Casa Civil, mas não deixei em momento algum de interferir na Educação. É melhor estar aqui e poder chutar a bola e colocar a educação no lugar de centralidade que é dela.

Não dá para ter 3 meses de greve. Precisamos estabelecer alguns procedimentos, pois isso é um erro histórico. Não defendo nada que fira o direito de greve.

A escola é um espaço laico e precisamos enfrentar este tema do gênero. Precisamos de uma pedagogia competente sem voluntarismo.

Eu não vim para fazer média, para ser aplaudido. Esta gestão terá um pacto com o FNE, disputando dia a dia as concepções.

Falamos:

Campanha (CAQi e CAQ), ABGLT (Discussão de Gênero e Diversidade Sexual), Conif (Educação Profissional), Mieib (Módulo para educação infantil), UNE (PEC 395), Campo (Fechamento de escolas do campo) e nós.

Fomos os penúltimos.

Transcrevo aqui minha fala nos representando, pois como faço geralmente, gravei no smartphone para ficar mais livre para intervir: Senhor Ministro muito importante para a EJA ser citada em sua fala. Tem sido rotina que essa modalidade seja desconhecida e rejeitada por nossos governantes. Fico muito satisfeita ao ouvi-lo dizer as características que o sr avalia que a EJA deve ter, pois coincidem com aquelas que nós dos Fóruns de EJA do Brasil defendemos. O que o senhor descreveu como necessidade da interlocução da EJA com a Educação Profissional, já existiu e chama-se Proeja, Ministro. Ainda existe, mas cada vez mais, está sendo aquele programa vem sendo encoberto, abafado, substituído pelo Pronatec que não atende à demanda dos educandos trabalhadores da EJA, uma vez que tem uma concepção mercadológica, apontando cursos demandados pelo mercado e não pelos mundos do trabalho. Precisamos trazer de volta a concepção do Proeja, do Pronera e do Pronacampo com algumas alterações e com algumas questões que estão presentes no Pronatec, mas não pelo que é ofertado pelo Sistema S.

Somente uma ressalva, Ministro, pois a EJA não é programa. Nossa luta é

para que seja tratado pelo MEC como política de estado do pagamento de uma dívida social histórica. Desde 1996, a EJA é modalidade da Educação

Básica prevista na LDB. Sobre como resolver o desafio de termos 9% dos analfabetos sendo alfabetizados nos últimos anos, em nossos Encontros Nacionais (aliás, em novembro realizaremos o décimo quarto) temos elaborado uma pauta que pretende dar conta disso.

Precisamos de busca ativa para a EJA promovida em nível nacional com a indução do Ministério da Educação no horário nobre, em TV, rádio, no horário do jogo de futebol, de madrugadas quando os trabalhadores estão ouvindo seus radinhos, seus celulares e podem ouvir em linguagem adequada, para dizer aos sujeitos da EJA em linguagens acessíveis, inclusive a visual, quando for na TV, no outdoor, no cartaz, que estudar é um direito deles se eles assim o desejarem. Diferente da sua fala de que os prefeitos querem a matrícula da EJA para contabilizar no Fundeb, o que recebemos como fala dos gestores tem sido o fechamento de turmas com a alegação de que o fator de ponderação menor não lhes permite manter os gastos.

Nós dos Fóruns de EJA do Brasil, já protocolamos ofício solicitando audiência com o senhor para discutir nossas propostas de ação de maneira a se alcançar o previsto nas Metas 8, 9 e 10 da Lei 13.005/14, Plano Nacional de Educação; como orientar gestores municipais e estaduais quanto à relevância e necessidade da formação de educadores para atuar com turmas de EJA; sobre a construção coletiva do Currículo da EJA, contando com a participação de educandos, educadores, Movimentos Sociais, Fóruns de EJA do Brasil, Educação Superior; sobre a previsão legal, constante na LDB, quanto à possibilidade e viabilidade de flexibilização de tempos e espaços físicos e educativos na EJA; sobre a necessidade da conquista da isonomia do fator de ponderação da EJA no Fundeb.

De igual relevância, Ministro, é que o MEC oriente gestores em todos os níveis a criar Fóruns Permanentes de Educação na perspectiva do não fechamento de turmas e que permitam a participação da Sociedade Civil, nos moldes aqui do FNE.

Agradeço sua disposição em dialogar conosco em breve!

No retorno da fala dele, disse que podemos estar certos de que disputará aqui as concepções, mas lutará dentro do governo, sem esquecer que é governo.

Vou atender Mieib e Fóruns de EJA no mesmo dia. Um em cada turno. E serão os primeiros a serem atendidos. Podem aguardar o contato da assessoria.

Vou fazer nota sobre gênero, respeitando religiões e a dignidade humana. Sobre ensino profissionalizante, deu exemplos do Pronatec e dos educandos que tiraram primeiro lugar no mundo.

Sobre campo, faremos audiência e dialogaremos com profundidade.

Meu lugar não é o de vocês, mas vamos construir coletivamente, nos educando e educando um aos outros.

Preciso que o FNE apresente proposta para fonte permanente de financiamento.

Sugeriu que a Senadora Fátima Bezerra ajude na construção de uma proposta viável para o financiamento (Royalties sobre produção mineral?, imposto sobre fortunas?, CPMF? SEMPRE vinculado com o PNE) iniciativas de fontes. Garantiu que a Secadi fica. E informou que quer trazer a Secretaria de Juventude para o MEC.

Despediu-se coletivamente e foi para a outra reunião para a qual já havia sido chamado umas quatro vezes.

4. Definição da próxima reunião do FNE

24/11: Reunião temática do Pleno e agenda com foco na deliberação sobre o texto do SNE, sobre o documento Linha de Base e sobre a BNCC.

Os GTT's (BNCC, Linha de Base e SNE) dão retorno, com documentos até 15/11 para a Secretaria Executiva.

Solicitar que a Secretaria Executiva faça o levantamento e apresente ao Pleno dos Programas, Ações e Projetos de Educação dentro do MEC que se relacionam com acompanhamento da Execução do PNE, suas fonte de financiamento, seus executores e seus prazos.

10/11: Reunião do GT Financiamento e Valorização dos Profissionais da educação que se reúne antes (orçamento 2016 e temas urgentes da pauta da valorização – piso, carreira, CAQi, CAQ etc) com Ministro. “para localizar bem o que é”.

16/11: Secretaria Executiva encaminha para todos os membros do FNE o

material prévio recebido pelos dos grupos (BNCC, SNE e Linha de Base).

Observação: os GTT's definiram coordenadores e trataram da sua metodologia de trabalho. Entre 03 e 13/11 os grupos poderão se reunir, acionando previamente (até 30/10) a Secretaria Executiva do FNE.

Apreciação do Calendário Geral da CONAE 2018

- proposta de antecipação da CONAE para o 1º semestre de 2018.
- calendário geral aprovado. Até fevereiro 2016 as propostas sobre escopo e metodologia devem ser encaminhadas para serem apreciadas na primeira reunião do ano e encaminhadas ao MEC. Perspectiva de um planejamento mais detalhado em maio de 2016.

Relatório Síntese elaborado por Analise da Silva

Representante dos Fóruns de EJA do Brasil no FNE